**Proposta de atividade no XXVII Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil**

Auditorias Coordenadas: Educação/ Ensino Médio e Meio Ambiente/ Unidades de Conservação no Bioma Amazônia

1. **Introdução**

As auditorias coordenadas representam importante estratégia de atuação dos tribunais de contas que refletem múltiplas oportunidades para os órgãos de controle. Podemos destacar, dentre outras, o favorecimento de atuação complementar em um mesmo objeto de controle tornando a análise mais abrangente e suportada por número mais robusto de evidências e a possibilidade de capacitação em serviço a partir da utilização de técnicas comuns de auditoria alicerçada na troca de experiência constante durante os trabalhos.

A realização de auditorias coordenadas decorreu de compromisso firmado entre os tribunais de contas no III Encontro Nacional dos Tribunais de Contas, realizado em Campo Grande/MS em novembro de 2012.

Como consequência desse acordo, os tribunais de contas realizaram auditorias coordenadas na área da Educação e na área do Meio Ambiente, cujos objetos foram, respectivamente, a Qualidade no Ensino Médio e as “Unidades de Conservação no Bioma Amazônia”.

As experiências acumuladas na realização dessas auditorias representam relevantes insumos a serem compartilhados com as autoridades, auditores e demais interessados nos temas afetos ao controle.

Desse modo, a realização de atividade sobre auditorias coordenadas no XXVII Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil é importante espaço para discussão das experiências desenvolvidas nesse tipo de auditoria e das perspectivas de aperfeiçoamento das ações de controle por parte dos tribunais.

A proposta de atividade que se segue será apoiada, conforme Ofício 27/2013/ATRICON/ABRACON/IRB/TCE-ES, pelo conselheiro Cláudio Couto Terrão (TCE/MG), pela conselheira Marisa Serrano (TCE/MS) – representando a Atricon, e pelo conselheiro Otávio Lessa (TCE/AL) – representando o IRB.

1. **Informações Gerais**
2. A atividade proposta é a realização de um debate a partir da apresentação das experiências relativas ao desenvolvimento das auditorias coordenadas na Educação, cujo objeto foi o Ensino Médio, e no Meio Ambiente que proporcionou ação fiscalizatória nas Unidades de Conservação no Bioma Amazônia;
3. Atividade a ser realizada no dia 04/12/2013, das 14h às 16h30, composta por apresentações seguidas por debate provocado por perguntas da plateia;
4. Apresentações a serem realizadas em 1h55min seguidas por um período de perguntas e respostas totalizando 35min;
5. Formulação de proposta de encaminhamento à Atricon e ao IRB sobre as oportunidades de aperfeiçoamento e continuidade das ações de controle por meio de auditorias coordenadas.
6. **Objetivos do debate**

A promoção do debate tem como objetivo trazer à tona aspectos relevantes relativos à realização de auditorias coordenadas, bem como buscar elementos a partir da experiência das equipes envolvidas nos trabalhos para identificar e qualificar os pontos fortes dessa forma de atuação, que desejavelmente deverão permanecer em outros trabalhos dessa natureza; e evidenciar as dificuldades na perspectiva de mitigá-las em futuras ações.

1. **Estrutura das Apresentações**

**4.1 - Tribunal de Contas da União**

Na realização dessa atividade serão explorados temas relacionados às auditorias coordenadas no ensino médio e nas Unidades de Conservação no Bioma Amazônia, com ênfase nos seguintes temas.

1. Relevância da atuação por meio de auditorias coordenadas;
2. Estratégias de planejamento conjunto dos trabalhos de auditoria;
3. Organização dos achados de auditoria e consolidação dos dados dos Tribunais de Contas;
4. Resultados preliminares dos trabalhos.
5. Boas práticas identificadas no decorrer dos trabalhos (casos de sucesso).

**4.2 Experiência dos tribunais de contas estaduais e municipais na auditoria coordenada**

Apresentação por parte de um dos tribunais de contas estaduais ou municipais participantes de uma das auditorias coordenadas sobre sua experiência nesse tipo de trabalho. Podem ser abordados os seguintes tópicos:

1. Relevância da atuação por meio de auditorias coordenadas;
2. Papel das auditorias coordenadas como instrumento de capacitação;
3. Resultados preliminares dos trabalhos do tribunal; e
4. Boas práticas identificadas no decorrer dos trabalhos (casos de sucesso).

**4.3 – Instituto Rui Barbosa – Comitê de Auditoria/Grupo Temático de Auditoria Operacional**

Além desses temas, serão apresentadas as experiências do IRB, por intermédio do Grupo Temático de Auditoria Operacional, na condução de trabalhos na área de auditoria operacional e as perspectivas para a continuidade e aprimoramento desse tipo de ação.

1. **Palestrantes**
2. Marcelo Bemerguy (20 min) – representante da Secretaria de Controle Externo da Educação, da Cultura e do Desporto (TCU);
3. A definir (20 min) – representante da Secretaria de Controle Externo da Agricultura e do Meio ambiente (TCU);
4. A definir (20 min) – representante de um tribunal de contas estadual – A experiência do TCE/RN na auditoria coordenada no Ensino Médio;
5. A definir (20 min) – representante de um tribunal de contas estadual – A experiência do TCE/AM na auditoria coordenada em Unidades de Conservação no Bioma Amazônia;
6. Conselheiro-Substituto Luiz Henrique Lima (20 min) – representante de um tribunal de contas estadual – Apresentação dos resultados da auditoria em Unidades de Conservação no Mato Grosso (TCE/MT);
7. Vivaldo Ribeiro (15min) – representante do Grupo de Auditoria Operacional (GAO) – A sustentabilidade das auditorias operacionais nos Tribunais de Contas.
8. **Coordenadora da mesa**

Conselheira Marisa Serrano (TCE/MS)

1. **Equipamentos e demais recursos necessários**

Nas apresentações serão utilizados os seguintes recursos: computador com acesso à internet; data show e laser pointer.